



EDUCAÇÃO INFANTIL E TELEVISÃO: TENSÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cláudia Regina V. Bertoso Leite 1,
Mirza Seabra Toschi 2,

1 Mestre, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO),
claudiabertoso@gmail.com

2 Docente do Programa de Mestrado, Universidade
Estadual de Goiás, Anápolis (GO), mirzas@brturbo.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil. Televisão. Ação Educativa.

RESUMO: O artigo apresenta uma reflexão sobre os resultados da pesquisa de mestrado intitulada A Presença da Televisão na Educação Infantil. A pesquisa de natureza qualitativa, por meio de um estudo de caso, centrou-se na coleta, análise e inferência de dados sobre o processo educativo da criança pequena em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de forma específica, em analisar como o educador tem aliado o potencial da programação televisiva às práticas educativas nessa primeira etapa da Educação Básica. Da mesma forma, apresenta os resultados dos estudos sobre os documentos legais orientadores e a revisão da literatura básica sobre as temáticas, afim da constituição do processo educativo para as crianças pequenas com usos de tecnologias. O objetivo atual deste artigo, no entanto, extrapola a intensão da divulgação dos resultados da pesquisa, ao aproveitar-se da oportunidade do “Espaço de Diálogos” do evento integrado Seminário de pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG) intitulado *Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade* para reabrir após um ano do término da pesquisa discussão junto à comunidade acadêmica da UEG a respeito da abrangência que o estudo tem alcançado, questionar se seus resultados e as perspectivas vislumbradas oferecem relevância para novas demandas de estudos. A metodologia para a pesquisa inicial utilizou de investigação empírica de natureza qualitativa, estudo de caso e, para a coleta dos dados, os instrumentos: observação, entrevista e análise documental. A análise de dados baseou-se na metodologia de Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007). A análise e inferência dos dados coletados sobre os usos da televisão e a revisão bibliográfica sobre o planejamento e o desenvolvimento de ações educativas com usos de tecnologias educacionais apontaram resultados que questionam e alertam para um espaço e uma função de instrumentalização que a televisão e sua programação têm ocupado na instituição em detrimento da mediação didática (LENOIR, 1999 e D’ÁVILA, 2002) e da ação educativa mediadora e emancipadora (MARTÍN-BARBERO, 2009 e VYGOTSKY, 2010) defendida como possível de ser desenvolvida com crianças pequenas.

INTRODUÇÃO

Essa proposta de reflexão tem um ponto de partida constituído a pesquisa “A Presença da Televisão na Educação Infantil” realizada no mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG entre abril de 2012 e março de 2014 sob a orientação da prof. Mirza Seabra Toschi. Acredita-se que a atuação da pesquisadora como professora de Estágio Supervisionado em Educação Infantil na Universidade Estadual de Goiás, no curso de



Pedagogia da UEG Campus Uruaçu, e, anteriormente, como professora formadora no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil), proporcionaram um olhar questionador a respeito dos usos de tecnologias educacionais nos Centros de Educação Infantil.

O estudo foi motivado pela percepção, na ação de orientação e supervisão de estágio, dos usos diários da televisão em instituições públicas de atendimento educacional à criança de zero a seis anos – os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) - em um município do interior do estado – Uruaçu, Goiás. Chamou atenção tanto o fato de que os aparelhos de televisão permaneciam ligados por diversos momentos, a imersão das crianças durante as programações, portanto, saber quais seriam os usos que os professores faziam desta tecnologia comunicacional cotidianamente.

Esse campo particular, o do atendimento educacional institucionalizado da criança pequena, é realçado pelas novas influências no contexto cultural que leva em conta o convívio que elas, desde cedo, tem estabelecido com os produtos tecnológicos, sobremaneira, a televisão. O tema da pesquisa, portanto, debruçou-se sobre um processo educativo: o trabalho docente, e também, das práticas educativas que estão sendo orientadas para a educação infantil e que considera as novidades que as tecnologias midiáticas representam na contemporaneidade.

Desta forma, a investigação exigiu entendimento mais aprofundado sobre a Educação Infantil, dos estudos sobre infância e da definição do trabalho educacional com usos de tecnologias, especificamente, sobre a televisão, que, mesmo não sendo uma tecnologia nova, ainda tem configurado como popularizada e difundida sobremaneira, cujos produtos veiculados possuem forte participação na vida e na educação das crianças pequenas.

O resultado deste estudo, portanto, significaria ganho tanto para a UEG frente a atuação da pesquisadora enquanto professora orientadora de estágio supervisionado envolvida com o próprio nível de ensino que é o objeto da pesquisa, como também a contribuição que os resultados poderiam oferecer aos profissionais da educação infantil mediante divulgação dos resultados de todas as etapas da pesquisa junto à Secretaria Municipal de Educação e dos Centros de Educação Infantil e da comunidade acadêmica por meio da participação em eventos científicos.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa centrou-se no processo educativo da criança pequena, isto é, em pesquisar como o educador tem aliado o potencial da programação televisiva às práticas educativas nessa primeira etapa da Educação Básica. A metodologia permitiu uma investigação empírica de natureza qualitativa, pois, segundo Lüdke e André (2013), esse tipo de estudo leva em conta os dados da realidade como relevantes para a compreensão do fenômeno a ser investigado. Como tipo de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso e, para a coleta dos dados, os instrumentos: observação, entrevista e análise documental realizada de forma sistemática durante o período de um semestre letivo. A análise e inferência de dados basearam-se na metodologia de Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007).

A discussão que permeou a educação infantil nesta proposta foi de uma discussão contrária à reprodução, reforço ou passividade. Perseguiu-se assim, a concepção de criança como ser ativo, competente, agente, produtor de cultura, pleno de possibilidades e não apenas a ideia que ainda o serão no futuro (CORSINO, 2009; VYGOTSKY, 2010; KUHLMANNJR, 2010) e das tecnologias educacionais, no caso, a TV apresentando-se como possibilidade de utilização como recurso didático com crianças pequenas, porém, mostrando-a como meio de comunicação controverso, (BUCKINGHAM, 2007; GUARESHI E BIZ, 2005; MARTÍN-BARBERO, 2009) evidenciando as exigências de mediação didática para os usos (MARTÍN-BARBERO, 2009; TOSCHI, 2004; RODRIGUES, 2003; D'AVILA, 2002).

RESULTADOS

Os dados coletados foram agrupados em temáticas conforme suas evidências e foram analisadas e interpretadas apontando a necessidade de estudos e direcionamento aos profissionais da Instituição e aos órgãos administrativos, como a Secretaria Municipal de Educação do município.

Durante a fase inicial da seleção do campo de pesquisa (pesquisa exploratória), verificou-se que todos os CMEI do município possuíam televisão e, ainda, que havia aparelho instalado em todos os espaços das salas de cada agrupamento. No estudo de caso, entretanto, constatou-se que os aparelhos eram ligados todos os dias e veiculavam prioritariamente o DVD.

Os temas evidenciados durante as análises foram agrupados da seguinte forma: 1) Instalação e a disposição dos aparelhos de TV (televisor); 2) Rotina dos usos da TV, 3)



Programação selecionada e veiculada, 4) Percepção dos gostos e das reações das crianças quanto às programações televisivas e, 5) Propostas e práticas educativas dos professores utilizando-se da TV.

Sobre o detalhamento dos resultados alcançados em cada temática apreendida, obtiveram-se pontos de tensões, desafios e perspectivas. Como seguem, os resultados da pesquisa empírica revelam exigências educacionais a serem planejadas para que televisão possa ter um espaço efetivo nesse processo.

Como primeiro resultado, obteve-se o ponto de atenção quanto aos usos da TV como aparato físico, em ambientes de circulação de crianças pequenas. Verificou-se que possuir uma TV compondo o ambiente dos agrupamentos recaí-se na exigência de observarem-se as normatizações de segurança que um equipamento elétrico requer, sendo que muitos deles também apresentam perigos quanto ao tamanho e peso.

Outro ponto de atenção relacionou-se quanto ao tempo ou à quantidade de horas da criança assistindo à TV dentro da instituição. Verificou-se uma rotina excessiva de usos da TV — excessiva, principalmente na etapa da Creche. Pelo menos, como observado, a programação da TV apresentou-se na maioria das vezes, classificada com um papel lúdico, por isso, mais usada no Berçário e no Maternal do que no Jardim I e II. Nos agrupamentos das turmas de maior idade, a função da programação televisiva de descontração era gradativamente substituída por momentos de “tarefinhas” e os programas escolhidos para estas turmas já sinalizavam outra função: atender os conteúdos curriculares, auxiliando no cumprimento da ementa ou, para trabalho de algum valor moral.

Como terceiro ponto de atenção, durante a pesquisa, evidenciou-se que os profissionais atribuem à TV a função de sua ajudante quanto a deter a atenção do coletivo das crianças enquanto desempenham atividades de cuidados individualizados (higienização, alimentação e demandas específicas de cada criança). Essa função da TV, de ficar ligada, veiculando programações que as crianças gostam, em diversos momentos e sem ação educativa planejada, foi abordada por constatar-se uma considerável quantidade de tempo a que as crianças passam na instituição sob esta atividade.

No quarto ponto discutido aborda-se o que a pesquisa também verificou quanto à programação da TV possuir elementos suficientes e capazes de atrair a atenção das crianças em fase da Educação Infantil. Tal observação pode ser comprovada, mais especificamente, pelos dados dos registros das observações, tanto com relação ao desenvolvimento tecnológico do aparelho (cores, som, movimento) quanto ao formato das programações (geralmente com



produções advindas de estudos que concentram em formas e formatos a favor do que a criança gosta e atrai seus sentidos). Foram exemplos de registros ligados a essa temática reações como o olhar fixo das crianças às programações, a execução de movimentos motivados pela programação (como, por exemplo, estímulo a cantar e dançar junto com o musical, interagir com os personagens, rir, assustar-se e surpreender-se com certas cenas) e a atenção concentrada, pela opção de assistir televisão para divertir-se em detrimento de recorrer aos brinquedos e brincadeiras presentes à sua volta.

Como quinto ponto, a pesquisa abordou os usos da programação da TV nos planejamentos da instituição e planos de aula dos professores. Reparou-se que a programação selecionada como educativa e avaliada como “pedagógica” pelos profissionais é restrita e parte de pressupostos diferentes, conformando com o julgamento do professor, que é sempre limitado pelo que é disponível em programações gravadas em DVD. A maioria dos assuntos validados pelos professores, nesse sentido, são vídeos que possuam potencial de trabalhar algum valor moral ou de convivência ou conteúdos escolares (letras, números, corpo humano, e outros).

Dessa forma, diante do objetivo geral da pesquisa de analisar a relação dos usos da televisão dentro de um CMEI com o processo educativo em definição para a Educação infantil, encontrou-se como resultado geral da pesquisa que os aparelhos de TV estão em todas as salas dos agrupamentos, que são ligados diariamente e veiculam prioritariamente o DVD, principalmente, durante os momentos de acolhida das crianças, os de cuidados individualizados e nos momentos de brincadeiras livres (maior parte), ademais, são empregados como recurso educativo com planejamento e ações educativas definidas previamente (menor parte e menos explorado).

Frente ao objetivo específico de analisar as estratégias adotadas pelos professores para utilização da programação veiculada na ou pela televisão verificou-se que o uso da TV enquanto um aparelho eletrônico, presente em ambientes de circulação de crianças, recai na exigência de ponderar-se entre altura da localização do aparelho e a postura da criança para assistir à TV, bem como a segurança quanto ao manuseio de um aparelho elétrico por crianças. A soma dessas exigências sinalizou como ideal a existência de ambiente específico para instalar-se o televisor e compor-se uma ambientação adequada para a ação de “assistir à TV”. O ambiente exclusivo mostrou-se interessante por oportunizar tanto a supervisão específica para a ação quanto por demandar uma ação programada e com direcionamento aos aspectos pedagógicos.



Outro ponto a ser salientado alude à atenção à quantidade de horas assistindo à TV. Verificou-se uma rotina excessiva de uso da TV, principalmente no berçário e maternal o que foi diminuindo conforme a proximidade do Ensino Fundamental.

O exame dos objetivos atinentes aos usos da TV propostos pelos professores, em seus cadernos de plano de aula, foram classificados conforme seu fim educativo baseando-se nos pressupostos de Rodrigues (2003) e Toschi (2004). Conforme as categorias de análises elencadas por estas autoras, notou-se nos planejamentos dos professores a presença de objetivos que permitem à criança “ampliar os recursos de expressão e comunicação”, “desenvolver a capacidade cognitiva e recursos afetivos”, “trabalhar com programas educativos”. Nesse ponto evidenciou-se que os professores esforçam-se em selecionar programações educativas, que fogem da utilização de programas com apelos comerciais, e que selecionam programas educativos buscando colocar as crianças em contato com produções de melhor qualidade.

Ademais, notou-se a ausência de registros nos cadernos de planejamento, que justificassem confirmar-se a presença de ações que poderiam ser desenvolvidas a partir de diálogos travados com as crianças ou apoiados no desenvolvimento de projetos de intervenção sobre programas da TV aberta, pois, nos planejamentos não evidenciou indicativo de trabalho com ações concretas e intencionais que favorecessem o “domínio da linguagem dos diferentes meios” ou a “transformação de qualquer programa veiculado em programas educativos” (TOSCHI, 2004). Verificou-se que as demandas sociais que as crianças trazem advindas do que assistem em suas casas, como por exemplo, os comentários que tecem sobre cenas de novelas, filmes ou de seriados também não foram aproveitados nas ações educativas do CMEI.

A coleta de dados a fim de reconhecer os gostos das crianças por programações, e suas reações ante o que assistem deu-se por observação participante e entrevista a um grupo de 62 crianças. Verificou-se que as crianças estabelecem, em suas casas e em diversos ambientes, uma relação com os diversos produtos televisivos e, desde cedo, encontram-se imersas na informação e no conhecimento que essa mídia veicula. Pelo montante de depoimentos das crianças, repara-se que seus gostos variam muito entre os gêneros a que têm acesso. Os desenhos animados foram os mais citados e preferidos das crianças seguidos pelos musicais e novelas.

Realmente, a programação da TV mostrou possuir elementos suficientes e capazes de atrair a atenção das crianças da Educação Infantil. Guareschi e Biz (2005), ao analisarem o alcance dos programas televisivos, descrevem a televisão como “um veículo de comunicação que resume em si três dimensões que se complementam: a imagem, que é a principal, o som e o texto” (p.180). Diante do poder de atração da percepção humana, dada a combinação desses três elementos agrupados em um único aparelho, os autores ressaltam o potencial da TV como veículo de comunicação cuja linguagem cativa o público e envolve-o emocionalmente.

Também, a pesquisa, com base nos estudos de Vygotsky (2010) sobre a atração dos órgãos dos sentidos infantis, encontrou uma justificativa para as reações das crianças quando assistem às programações da TV e, amparada nos estudos de Carneiro (2003) destacou a linguagem sintética da programação da TV atingir mais completamente as crianças por aproximar-se do efeito das experiências vivenciais.

A comparação dos dados quanto ao que as crianças gostam de assistir e os momentos em que essas programações que vão ao encontro dos seus gostos foram veiculadas levou à percepção que os gostos das crianças têm comandado a escolha das programações a ser veiculada, principalmente, nos momentos relacionados à acolhida das crianças, nos momentos de higiene, momentos livres ou quando o professor está executando outras atividades e precisa envolver o grupo de crianças. Dessa forma, em virtude de o fim da ação consistir em atrair-se a atenção das crianças por determinado tempo, os professores, muitas vezes, nem mesmo se preocupam em passar um programa por completo.

Neste ponto, a pesquisa nomeou a TV de “TV monitora”, por relacioná-la como mais uma ajudante do professor, como no CMEI pesquisado é o papel da ajudante da professora (a monitora). Consequentemente, houve a percepção por parte dos profissionais que a veiculação de programas favoráveis ao gosto das crianças tem como reação sua atenção e imobilidade.

Outra prática de utilização da programação televisiva/DVD aborda a ação educativa pautada no desenvolvimento dos valores morais e religiosos e questões sobre a convivência humana. A valorização de vídeos com temas religiosos foi muito evidenciada pelos dados coletados. Em alguns casos, a crença religiosa da professora orientava a seleção e a escolha dos DVD que veiculam histórias bíblicas, por exemplo. Com relação a esta questão que percebeu-se muito relacionada a cultura da região pesquisada, Passos (2007), analisa que esse modelo tem um propósito catequizador, pois “O modelo catequético é o mais antigo; está relacionado, sobretudo, a contextos em que a religião gozava de hegemonia na sociedade,



embora ainda sobreviva em muitas práticas atuais que continuam apostando nessa hegemonia, utilizando-se, por sua vez, de métodos modernos” (p. 54).

Reforça-se, contudo, que as questões sobre valores morais e éticos devem fazer parte do cotidiano da instituição onde existem crianças que estão em pleno desenvolvimento e formação. Entretanto a forma de atuação confessional deve ser rompida, pois não é a desejada para uma sociedade que tem avançado quanto ao entendimento do cidadão autônomo e da autonomia pedagógica.

Ao relacionar os estudos sobre recepção proposto por Martin-Barbero (2009) à possibilidade de associação das sensibilidades provocadas pela TV e das reações das crianças ao fato de as programações servirem tanto às oportunidades educativas quanto aos interesses de manipulação, a pesquisa verificou que a televisão possui tanto potencial para atingir o interesse da criança, podendo auxiliar professores e crianças na ação educativa, quanto potencial controverso, dado seu caráter ideológico e de intenção comercial.

CONCLUSÃO

Em face do exposto, concluiu-se, ao mesmo tempo em que intimidados pelo poder ideológico da televisão, existe um importante espaço educativo de utilização das programações televisivas carregadas de discursos e manipulações. Por se tratar de crianças pequenas, conseqüentemente, a tarefa exige atenção dos que estão de algum modo, próximos da educação das crianças pequenas. Para tanto, baseou-se nos estudos bibliográficos de D’Ávila. (2002) e de Martin-Barbero (2009) para a constatação da relevância de os adultos e profissionais que trabalham com as crianças saberem que o conteúdo que as mídias veiculam é produzido para a massa e que os discursos da televisão têm força para influenciar as crianças, porém, que até mesmo isso pode ser aproveitado no contexto educacional.

Reconhecendo-se as propostas e práticas sobre a educação para as mídias (D’ÁVILLA, 2002; TOSCHI, 2004 e MARTIN-BARBERO, 2009), contudo, evidenciou-se que não se pode subestimar o poder dos produtores e dos programas de massa. Nessa ótica, mostrou-se indispensável perscrutar os discursos que chegam até as crianças, sobretudo ao acreditar que, desde a infância, as crianças podem ser incentivadas a desenvolverem uma postura questionadora frente aquilo a que assistem (VYGOTSKY, 2010; BUCKINGHAM, 2007). Ao mesmo tempo em que às crianças da Educação Infantil não se pode destinar tamanha responsabilidade de senso crítico, o estudo sugeriu, pois, aos profissionais, pais e



responsáveis por elas, a tarefa de mediar a programação a fim de oferecer-lhes instrumentos para tal.

A análise apontou à necessidade de mediação didática (LENOIR, 1999; D'ÁVILLA, 2002) do professor a essas questões, principalmente, por evidenciar-se, por diversas vezes, que as crianças têm acesso, por exemplo, em suas casas, e comentam na instituição, sobre programações que não são classificadas com indicativo para o público da Educação Infantil (zero a cinco anos).

Sob tal perspectiva, reforça-se a necessidade de atenção ao professor quanto à essa questão, o que várias vezes se observou que as crianças estavam assistindo às programações de que gostam ou pelas quais têm preferência sem alguma mediação.

Desta forma, os resultados desta pesquisa junto à Universidade Estadual de Goiás – UEG – instituição em que a pesquisadora atua -, se mostraram na qualificação da própria prática docente, por ser professora de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, por que as orientações aos estagiários passaram a abarcar a questão dos usos da televisão com crianças pequenas numa perspectiva de ação emancipadora e, na divulgação da pesquisa a profissionais da área da Educação Infantil em Seminários internos e externos, oficinas e minicursos.

Soma-se a esta questão a devolutiva à Secretaria Municipal de Educação – SEMEC - de Uruaçu, órgão que cedeu a instituição campo para a pesquisa. O resultado da pesquisa tem possibilitado formação aos profissionais por meio de palestras, reuniões de planejamento, orientações, divulgação de artigos, participação na construção do Plano Municipal de Educação (especificamente nas metas relacionadas à Educação Infantil), da disponibilização do próprio trabalho de conclusão do curso de mestrado – dissertação – à SEMEC como também, ao CMEI campo de pesquisa.

Ressalta-se ainda a recente aprovação do projeto de pesquisa na UEG campus Uruaçu: *A Presença da Televisão na Educação Infantil: usos da TV nas ações pedagógicas do CMEI*. O projeto tem como objetivo dar continuidade à pesquisa, uma vez evidenciados os pontos de tensão quanto aos usos da TV nas ações educativas com as crianças pequena. Por conseguinte, intenta-se investigar *como a TV pode ser fundamental na Educação Infantil*.

A intenção é aliar estagiários, alunos da graduação, professores do CMEI e o laboratório montado com recursos adquiridos via edital da FAPEG. Vale anotar por fim desta



oportunidade de divulgação dos resultados e demandas da pesquisa¹, a importância de cursar um mestrado, com bolsa para qualificação, o que permitiu dedicação integral aos estudos, trouxe amadurecimento teórico conceitual e isso tem repercutido na qualidade do trabalho a ser continuamente desenvolvido no curso de licenciatura da UEG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. Coleção Contemporânea.
- D'ÁVILLA, Cristina. **Ruim com ele pior sem ele?** A mediação docente e o uso do livro didático na sala de aula. Salvador:UFBA, 2002. Tese de doutorado
- FRANCO, M. L.P.B. **Análise do Conteúdo**. Séria Pesquisa. Brasília: Líber Livro, 2007.
- GUARESCHI, Pedrinho A e BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- KUHLMANN, JR.M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LENOIR, Yves et al. **L'utilisation de matériaux didactiques par les enseignants et les enseignants duprimaire: une approche interdisciplinaire**. Documents du GRIFE 7. Sherbrooke: Faculté d'Éducation, 1999.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marly. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- PASSOS, J. D. **Ensino religioso: construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- RODRIGUES, M. A. M. **TV/vídeo na Educação Infantil**. Curso de Extensão: TV na Escola e os Desafios de Hoje. Brasília: Editora Universidade de Brasília, SEED/MEC/UniRede, 2003.
- TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação para as mídias: conceito, relação com a educação e experiências**. **Todos os contos**. Goiânia: Ayvu-Etã, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

¹ Ademais, os detalhes do alcance da dissertação estão acessíveis pelo endereço: <http://www2.unucseh.ueg.br/teses/arquivo/MIELT/claudia.pdf>